

Cooperativa dos Ferroviários MODELAR ORGANIZAÇÃO SOCIAL

A invejável situação desse orgão cooperativista, na administração do sr. Geraldo Vassalo

Homens progressistas e de larga visão administrativa, estão atualmente à frente dos destinos da COOPERATIVA DE CONSUMO DOS FERROVIÁRIOS DA VITÓRIA A MINAS, LTDA.

O relatório referente ao ano de 1957, recentemente apresentado aos associados desse órgão cooperativista é um testemunho eloquente da afirmativa que fazemos.

O alto índice de progresso da COOPERATIVA, nos antecedeu a elaboração de uma reportagem. Procuramos o Presidente Geraldo Vassalo. O encontro se deu em sua residência. Muito modesto, não foi fácil convencê-lo a falar sobre as realizações de sua diretoria. Por fim, aquiesceu ao nosso propósito:

- † Falecimento -

Faleceu no dia 24 de abril findo o ferroviário José Pereira Rocha, trabalhador do Cais de Minério Associado do Sindicato dos Ferroviários, deixando viúva e 3 filhos maiores e funcionários da Companhia Vale do Rio Doce. O Sindicato, por sua Diretoria, se fez representar, acompanhando o ferrete até o cemitério do Bosque, onde foi sepultado.

Repto do Juiz Monjardim ao deputado Baleiro

A propósito de palavras proferidas na tribuna da Câmara pelo sr. Alomar Baleiro, sobre decisão do Juiz José Monjardim Filho, revogando a prisão preventiva contra o ex-senador Luiz Carlos Prestes, o titular da 3a. Vara enviou ofício ao representante baiano, em que afirma não ter sofrido nenhuma influência de representante do Executivo ao adotar aquela decisão.

O Juiz Monjardim expediu ao presidente da Câmara cópia do ofício, em que pede ao parlamentar comprovação, dentro de trinta dias, do que afirmou.

— Creio que o relatório que fizemos publicar, disse tudo sobre as atividades da nossa diretoria. Mas, não será demais destacar alguns pontos.

SITUAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

— Os vencimentos e férias dos funcionários da nossa organização — disse — estão rigorosamente em dia. Concedemos ainda duas gratificações durante o ano passado, uma em Junho e outra em Dezembro. Apraz-nos também registrar o reajuste salarial que promovemos anualmente, tendo em vista a majoração constante dos gêneros de primeira necessidade.

PATRIMONIO

Após citar cifras e falar entusiasmado sobre o progresso da organização que preside, o sr. Geraldo Vassalo declarou:

— O patrimônio da nossa COOPERATIVA está registrado no importe de Cr\$ 440.785,10 (quatrocentos e quarenta mil, setecentos e oitenta e cinco cruzados e dez centavos). Porém, podemos dizer que possuímos muito mais, com a valorização que se processa anualmente de todos os nossos bens.

DIVIDENDO

Falando logo a seguir sobre o retorno do dividendo, disse:

— É bem expressiva para todos que tiveram transações comerciais com a nossa cooperativa a devolução das sobras líquidas, conforme preceituam os nossos Estatutos. A taxa de dividendo de sessenta e sete cruzados e setenta e um centavo por mil cruzados, que é o resultado do último ano, consideramos, não com envaidecimento, o fruto da dedicação, esforço e trabalho de todos os nossos di-

ANIVERSARIO

Maria Berenice

Está aniversariando hoje o encantadora Maria Berenice, dileta filha do sr. Waldemar Pires de Lima e de sua esposa D. Julia Pires de Lima.

restores e funcionários.

— Sem o desejo de melindrar a quem quer que seja, — continuou — não fomos o atíago de mais de 500 mil cruzeiros em mãos dos nossos prezaos amigos e amigos, não temos dúvida, seria ainda maior o nosso progresso. Mas, prosseguiu, terminarão por compreender melhor e colaborar com a Diretoria todos aqueles que se encontram em atraso.

MOVIMENTO SOCIAL

Durante o ano de 57, cerca de oitenta e sete ferroviários se fizeram associados da Cooperativa. Um total de 39 sócios foram eliminados, e até o dia 31 de Dezembro do referido ano, dois mil e dezessete associados

compunham o efetivo social da cooperativa organização.

Dentre os eliminados, explicou o sr. Geraldo Vassalo que, diversos saíram da Estrada, uns por exoneração a pedido, outros aposentados, demitidos e falecidos, conforme fez constar do Relatório.

AGRADECIMENTO

De agradecimento aos estabelecimentos bancários, firmas comerciais, associados, funcionários, ao dr. Alvaro Fraga e a todos quantos contribuiram para que a Diretoria da Cooperativa colhesse tão expressivos índices de progresso, foram as últimas palavras do presidente da C.C.F.V.M. à nossa reportagem.

A COOPERATIVA DE CONSUMO DOS FERROVIÁRIOS DA VITÓRIA A MINAS LTDA. ao ensejo da passagem do festejado DIA DOS TRABALHADORES, apresenta aos artífices da grandeza de nossa Pátria, e particularmente aos seus associados ferroviários, calorosas saudações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente — Geraldo Vassalo
Secretário — Geraldo Timoteo da Silva
Gerente — Azamor Rodrigues dos Santos
1.o Conselheiro — Georgene Gouveia
2.o Conselheiro — Sebastião Oliveira

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente — Geraldo Vassalo
Secretário — Geraldo Timoteo da Silva
Gerente — Azamor Rodrigues dos Santos

CONSELHO FISCAL

Jadir Rios
Aníbal Brinco
Gerson Guimarães

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Eduartino Barroso
Manoel Salles
Cleio Carvalho Cieto.

VISITA DO MINISTRO DA JUSTIÇA E OS PROBLEMAS DE COLATINA

O que foi o discurso do presidente da Associação Pró Melhoramentos

Colatina — (Correspondência especial para "Folha Capixaba")

No dia 20 do corrente esteve em Colatina o Ministro da Justiça, Dr. Eurico de Aguiar Sales, em companhia do Senador Carlos Lindenberg e numerosa comitiva em que faziam parte os Deputados Estaduais Dirceu Cardoso, Clóvis Stenzel, Judith Ribeiro Leão Castelo e outros proceres do PSD.

Disse ainda que hoje se aquela o valor e de envolvimento de um povo pelo consumo per capita de energia elétrica. Colatina despertava cedo, embora o Estado do Espírito Santo um pouco tardivamente com o advento de Rio Bonito na administração Santos Neves. Imagine-se se esta obra de Rio Bonito houvesse sido levantada no tempo de Jerônimo Monteiro. Hoje o Espírito Santo seria uma Belga brasileira e Vitória não seria o que é hoje, uma cidade pequena, de economia incipiente, apesar dos seus 400 anos de existência, quando poderia ser uma capital magestosa.

Após uma demonstração da banda marcial do Ginásio Conde de Linhares, muito aplaudida, o Ministro Aguiar Sales foi saudado pelo Prefeito Municipal. Outros oradores se seguiram, pela ordem, o sr. Alvaro Costa Presidente do Conselho Administrativo local; o Deputado Clóvis Stenzel e a seguir o Dr. Caetano Magalhães, Presidente da Associação Pró Melhoramentos de Colatina, merecendo destaque as suas palavras pelos problemas levantados, num discurso abordando os problemas fundamentais de Colatina, que teve profunda repercussão no seio do povo colatinense.

Referiu-se a manifestação justa que o povo de Coatiuna tributava ao Dr. Eurico Sales, por trazer os 20 milhões para a construção da rede de transmissão elétrica de Colatina a Rio Bonito, que não eram promessas, mas a vitória de uma aspiração pelo qual muito se bateu a Associação Pró Melhoramentos de Colatina, de dar a esta cidade energia suficiente assegurando-lhe a continuidade do seu desenvolvimento, após o término de seu ciclo cafeeiro e ser amanhã uma cidade com vida própria e não acontecer como alhures, neste Estado, que hoje estão levadas ao silêncio de cidades mortas.

Pronunciou-se em seguida o Senador Carlos Lindenberg.

Finalmente, a palavra do Ministro Eurico Sales, agradecendo as manifestações que lhe foram tributadas pelo povo, Prefeito e os membros da Associação Pró Melhoramentos de Colatina.



E' com justo orgulho que aproveito esta grandiosa data, para saudar os trabalhadores do Espírito Santo através das colunas deste valoroso semanário que é Folha Capixaba

Romulo Pereira dos Santos

(Rominho)

Candidato a Vereador pelo Partido Trabalhista Brasileiro

Iniciativa Social do Banco da Lavoura de Minas Gerais

A direção do Banco da Lavoura de Minas Gerais, compreendendo que em determinadas épocas do ano recaem sobre o povo necessidades prementes e inadiáveis, levando muitas pessoas a situação de aperturas momentâneas, resolveu estabelecer empréstimos modestos para ajudar nesses instantes solucionar essas necessidades imediatas.

Foi, sem dúvida, uma louável iniciativa, abrindo créditos populares, numa demonstração de que não sómente visa os grandes negócios de altos capitalistas. Entendeu, desse modo, que grande parcela do povo deve merecer a atenção desse estabelecimento de crédito, sorridente nos momentos difíceis.

Nas vésperas do Natal, época em que a aspiração de todos é levar às suas famílias um pouco de alegria, satisfazendo velhos desejos sob a forma de um brinde, o Banco da Lavoura abriu a carteira de empréstimos populares a tantos quanto necessitassem de fazer uma operação bancária. Não ficou ai a experiência do Banco da Lavoura: Vindo a época das matrículas escolares, no inicio do ano letivo, quando inadiáveis despesas são exigidas, novamente o Banco da Lavoura

veio em auxílio, apresentando uma solução para essa dificuldade de muitos pais, dizendo-lhes: "some todas as despesas e nós lhe adiantaremos o dinheiro" e sob o slogan de "ajudando a construir o futuro de seus filhos".

Nada mais se deve acrescentar neste curto comentário à louvável iniciativa do Banco da Lavoura de Minas Gerais, pois, melhor poderão dizer os que

sentiram quanto lhes foi útil e necessário o empréstimo obtido, sem o vexame de choramingar a um gerente as suas necessidades.

O aspecto social de tal experiência do Banco da Lavoura diz bem do sentimento humano que a inspirou e que deverá florescer sob os melhores aplausos, para alegria de tantos quantos necessitarem de ajuda dessa natureza.

Saudação do Vereador

Francisco de Oliveira Soares

Muito agradeço a "Folha Capixaba", o primeiro órgão da imprensa de nossa terra a me procurar, neste momento em que meu nome está sendo focalizado para a Prefeitura de Cariacica, e pedir minha modesta saudação aos trabalhadores por ocasião da passagem da data universal do trabalho.

Meu mais ardente desejo é que este 1º de Maio marque o inicio da grande seleção que os trabalhadores, eleitores de um modo geral, necessitam

fazer a fim de que do próximo pleito em diante, sejam eleitos homens que no Congresso Nacional tracem para o gover-



MIGUEL BISPO DOS SANTOS, candidato a vereador pelo PTB, sauda os trabalhadores na passagem de sua data magna

O Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado do Esp. Santo Tem a satisfação de saudar a laboriosa classe comerciaria de nosso Estado e aos demais trabalhadores na data maxima do trabalhador

Alberto Rangel
Presidente

Jeronimo Monteiro, um Administrador Exemplar

Por Erico Neves



a explicação para o fato de, ainda hoje, passados quase meio século de sua brilhante administração, não contarmos com uma obra de fôlego que retrate, para exemplo, admiração e respeito das gerações presentes e futuras, a vida e as realizações daquele que foi, sem favor, o maior de todos os espiritosantenses.

Outro fator que, certamente, tem desencorajado os estudiosos que por ventura, tenham sido seduzidos a estudar a obra de Jerônimo Monteiro, é a quasi inexistência de documentos da época na Biblioteca Estadual. E' verdadeiramente lastimável — e somente empregamos este qualificativo para não sermos demasiadamente rudes — o desleixo dos responsáveis pela nossa Biblioteca no que se refere aos relatórios e às mensagens do Jerônimo. Seria útil — e aqui faço um apelo direto ao Diretor da Biblioteca Estadual — que se incluíssem nos programas comemorativos do cinquentenário da administração que teve início a 23 de maio de 1908, uma exposição dos trabalhos publicados por Jerônimo Monteiro e sua organização definitiva nas estantes e nos fichários daquele estabelecimento, a fin de torná-los acessíveis à consulta do público. Foi com imensa dificuldade, e alguns aborrecimen-

O estudo da obra de Jerônimo Monteiro, sua biografia de homem público incomparável, é um contante desafio aos estudiosos do Espírito Santo. Talvez se encontre na imensa responsabilidade que assumirá o biógrafo perante a história,

PROBLEMAS

G. Silva

Não é atoa que se diz ser o Brasil um país de baixo nível educacional. Realmente, para o crescimento assombroso que se verifica nos tempos atuais, é desalentador para nós, admitir-se o desinteresse quase que absoluto dos homens de governo pela coisa pública, neste setor de tanta relevância para o que representa uma sigla de nossa bandeira:

Ordem e Progresso. O progresso, vai de vento em popa como se diz na gíria. É mesmo aceitável, levando-se em conta a mecanização das atividades, o espírito de conquista que a técnica moderna vem alcançando, e, consequentemente, o índice volumoso de benefícios que esses recursos proporcionam às coletividades, não coincidem com o aprimoramento de uma cultura geral, que venha em perfeita conexão de esforços aumentar o rendimento, em vez de constituir um problema para as gerações futuras.

Sim, porque a par do incessante aumento de produção em nosso parque industrial, há no campo da sociologia o mesmo volume de crescimento das massas, do homem comum, sem, contudo, haver quem, com alto espírito de ordem, procure encaminhar essas mesmas massas humanas para a glória do conhecimento e da cultura geral, que é, a nosso ver, a melhor maneira de solucionar as perspectivas de uma crise sociológica dentro desse fenômeno de progresso que é o Brasil.

Agora, talvez pouco se possa notar dessa carência — de har-

monia. Acostumados ao padrão de analfabetismo em que se formam as nossas elites, estamos incrementando um surto de atividades com uma rara capacidade de improvisação somente concebível para nós. O problema, porém, não é nosso. Estende-se, compromete o futuro, delineia-se como um enigma para a vida de amanhã, quando estivermos operando com os valores da inteligência cultivada e o povo, esteja desta conquista, solidado, não corresponder ao apelo da máquina por falta de conhecimento elementar. Hoje sómos sessenta milhões de brasileiros, espalhados pelos rincões — mais distantes que há na geografia do mundo, variando e sentindo climas de latitudes diferentes, vivendo como organização naturalista, sem o controle dos cuidados oficiais que, bem melhor poderiam orientar a formação social da raça aplicando os métodos racionais de cultura e higiene que o trabalho e o progresso moderno exige. Mas, em vez disso, o que se vê é justamente o contrário. Grande parte dessa multidão vegeta anônima, perfeitamente desconhecida em seu valor primário, quer nas cidades, quer no interior, prevalecendo apenas na estatística como número, sem outra qualificação. A cultura acadêmica se restringe às grandes capitais e em base insuficiente. A outra, a primária, básica por exemplo, mal chega a cidade do interior e arredores. Precária sob todas as condições, ainda assim, inacessível aqueles que não dispõe de recursos para se manter na escola. São problemas de toda a ordem que afetam o indivíduo de condição social baixa e, é lógico, muito mais lhe vale um braço na lavoura ou no trabalho rude que as despesas, o sacrifício e o tempo gasto na educação do filho se o seu horizonte se limita ao campo de cultivo e a força bruta da capacidade humana.

As coisas, portanto, que reclama uma organização mais complexa, em que o valor humano está intrinsecamente ligado, compete arrancá-lo desta lastimável situação, valorizando-o, ministrando-lhe os meios que a conveniência indica capaz de recuperá-lo, não só para a vida social como para a profissional e, desse aprimoramento, naturalmente, todas as outras causas se justificarão.

Exemplo de colmadas humanas em deprimente estado social servem de modelo e de aviso para os Governos. Os povos orientais, sofredores por exceléncia dessas calamidades já hoje estão sacudindo os ombros a poeira dos séculos, providenciando urgentemente a recuperação do homem, para que eles próprios sobrevivam ante as leis do progresso e da civilização.

Muito mais lógico então, para nós, observarmos o futuro, levando em conta o erro dos outros, e nele escudarmos o nosso patriotismo, construindo hoje, o amanhã de uma Pátria verdadeiramente digna, progressista e laboriosa, para o nosso Brasil.

G. da Silva

Associação dos Lavradores (ALES): PUJANTE ENTIDADE DE CLASSE

Organizadas em apenas 5 meses mais de 20 delegacias distritais em entusiasmáticas Assembléias — Cerca de mil lavradores já se filiaram a entidade —

Um pouco da luta da combativa organização

TEXTO DE ANTONIO GERMANO DA SILVA
FOTOS DE A. G. SILVA E ARLINDO C. SANTOS

A Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Espírito Santo (ALES), é indiscutivelmente a primeira e única organização de classe dos Lavradores do Espírito Santo. Fundada em 17 de Novembro de 1957, a ALES tem já a sua história, que é a história dos próprios lavradores. Funciona a sua sede à Rua Nestor Gomes, 23, nesta capital. Seus

péres da vida agrícola; camponeses de fato.

MIL SOCIOS EM CINCO MESES

Tem, apenas, cinco meses de vida a Associação. Neste curto período, fez mais de mil associados. Organizou mais de 20 delegacias distritais, em assembleias que congregam quase vinte mil lavradores. Promoveu dezenas de reuniões



Na foto ao alto: Na sede do Sindicato Ferroviário em Argolas, os 72 posseiros vitimados da arbitrariedade policial no norte do Estado, junto a alguns diretores do Sindicato. Em baixo: O presidente José A. das Virgens e o secretário da ALES, sr. Cleonizeth Tristão, ouvem do governador o compromisso de que já mais serão repetidas as violências contra os posseiros

Estatutos estão devidamente registrados e foram publicados no Diário Oficial de 26-11-57. AUTENTICOS LAVRADORES DIRIGEM A ALES

Do presidente José A. das Virgens, velho batalhador pelas soluções dos problemas campesinos e conhecedor profundo dos problemas rurais, até os membros suplentes do Conselho Fiscal, todos os diretores da Associação dos Lavradores, são homens acostumados ao amanho da terra e as inte-

para debates de intrincados problemas da lavoura. Conseguiram soluções para centenas de questões campesinas. Organizaram diversas Cooperativas. Finalmente, esteve sempre à frente da lutas e reivindicações dos lavradores do nosso Estado.

Mas, tudo o que dissemos, é apenas síntese do grande trabalho desenvolvido pela combativa organização.

Do trabalho da ALES, sómente o sr. José A. das Virgens pode informar com detal-

Após uma pausa, o sr. José



Lavradores do sul e do norte do Estado trocam idéias sobre a criação da ALES. (A foto foi tomada após a primeira reunião preparatória do Congresso, de frente a sede do Sindicato dos Ferroviários)

lhes os mais mininos. Nossa reportagem foi ao seu encontro. Clentificado do nosso propósito, com aquela cordialidade que lhe é característica, o conhecido homem do campo respondeu às perguntas que lhe formulamos, agradecendo, antes, a contribuição espontânea que tem o nosso jornal dispensado à entidade sob sua presidência.

APOIO DAS AUTORIDADES
Primeiramente, referiu-se o sr. José A. das Virgens ao apoio que tem a ALES recebido da unanimidade dos Sindicatos do Espírito Santo, das autoridades civis militares e eclesiásticas inclusive D. João Batista Mota de Albuquerque, que, da imprensa falada e escrita.

REFORMA AGRÁRIA

— Um dos problemas mais sérios da atualidade, são palavras do presidente da entidade camponesa, é que existem mais de 12 milhões de lavradores sem terras para cultivar. Num país como o nosso, que dispõe de tão rica e grande extensão territorial, é lastimável que tão grande quantidade de homens, cujo meio de subsistência depende da terra, não disponha dela para arrancar alimentos a fim do seu próprio sustento e dos seus semelhantes.

— Qual a solução que, o senhor considera, resolveria o problema? — perguntamos.

— Reforma Agrária. É essa a grande aspiração dos lavradores sem terra. Mas, eu bem sei; não é muito fácil a realização dessa prática nos moldes que todos nós desejamos. No entanto, a aquisição de terras pelo Estado, para revenda aos lavradores sem terra, com facilidade de pagamento, eu tenho certeza, seria uma solução para a grave questão ao mesmo tempo que resolveria um dos mais calamitosos problemas da nação e do Estado.

— Isto significaria, — prosseguiu — libertar o país de um grande queijo que, sem ter sido diagnosticado em tempo, cresceu e está fazendo a nossa Pátria andar de muletas, suportando esmolas aos nossos "amigos" do norte.

SOLUÇÃO PACIFICA PARA O PROBLEMA

Após uma pausa, o sr. José

das Virgens volta ao assunto:

— A solução apontada levava-nos à realização de uma Reforma Agrária pacífica e har-

que não leram os jornais naquela ocasião, e mesmo para atender ao seu dedido, citarei: são apontados, o tenente Jadir Rezende e o latifundiário Francisco Modesto de Menezes, esse mais conhecido por Francklin. Comentam ainda que o sr. Osvaldo Zanelo teria sido também um dos responsáveis pelas arbitrariedades cometidas.

OS LAVRADORES NÃO ESTÃO SOZINHOS

— Mas, — continuou animado o presidente da ALES —

de seus Sindicatos, e até mesmo do governador Lacerda Aguiar, que assumiu um sério compromisso com os posseiros.

— Como o senhor compreende, — dissemos — temos a máxima interesse em esclarecer essa questão. Poderia o presidente da ALES, reproduzir as palavras do senhor governador do Estado?

O velho líder labourista, couve a cabeça, olhou para o alto, e logo após com o dedo em riste respondeu:

— Perfectamente. — Podem



As autoridades civis, militares e eclesiásticas da ALES, apesar das suas diferenças, se uniram para amigavelmente discutir a questão das terras. Tanto que o prefeito de Ecoporanga não sabe das violências praticadas pelos posseiros, e não permitiu já a repetição das arbitrariedades. Acho que o problema

é que o problema é que o prefeito de Ecoporanga não sabe das violências praticadas pelos posseiros, e não permitiu já a repetição das arbitrariedades. Acho que o problema

(Continua na Décima página)

SOBRE AS VIOLENCIAS POLICIAIS NO NORTE DO ESTADO

O assunto anterior nos levou a lembrar os tristes acontecimentos desencadeados no norte do Estado, a que nos reportamos amplamente em edições anteriores.

O conhecido labourista entra diretamente na questão:

— O caso dos posseiros de Ecoporanga foi desolador e ao mesmo tempo revoltante. Mas, não estamos nos tempos medievais. O fato dos lavradores terem vindo até Vitória, recebido o apoio unânime e vigoroso dos seus irmãos operários, visitado as autoridades clamando por providências e a imprensa falada e escrita para que todo o Espírito Santo tivesse conhecimento do seu drama, não deve ser esquecido pois tem muita significação.

Da atuação da ALES, à frente dos lavradores, diz o sr. José das Virgens:

— A Associação fez o que estava ao seu alcance fazer. Foi através da nossa organização que os possíveis, em número de 72, se dirigiram as autoridades estaduais, inclusive ao governador Lacerda Aguiar.

OS RESPONSAVEIS

Antecipando as nossas desculpas pela indisciplina perguntamos:

— Poderia o senhor nos apontar os responsáveis pelas violências policiais contra os posseiros?

Sem hesitar, demonstrou possuir um espírito muito vivo o velho lavrador respondeu:

— Bem, não há segredo. Foda a imprensa divulgou com destaque os nomes dos responsáveis pelas violências. Aliás não foi só a imprensa. Todos os prejudicados comentaram o povo solidário com os posseiros comentou também. No entanto para satisfazer a curiosidade dos leitores de "Folha Capixaba" e de todos os

O presidente da ALES afirmou à nossa reportagem que somente a REFORMA AGRÁRIA solucionará a grave questão dos 12 milhões de lavradores sem terra. (Ante a foto ao alto, haverá quem se levante contra a necessidade dessa medida?)



1.500 MOTORISTAS PRESTIGIAM O SINDICATO

Aumento de Salário — Programa Assistencial — As realizações do presidente Ademar Ribeiro

A administração de Ademar Ribeiro Vasconcelos à frente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Espírito Santo é, sem dúvida, um marco de progresso, assinalando várias conquistas para os motoristas. Exemplo frisante de sua gestão é o aumento do quadro social para cerca de 1.500 associados. É uma demonstração insofismável de que os motoristas passaram a ter confiança no seu órgão de classe e nos homens que dirigem o seu destino.

ATIVIDADES DO PRESIDENTE
Não foi fácil arrancar al-

gumas palavras de Ademar Ribeiro Vasconcelos, pois a sua modestia reflete a qualidade de homem que têm os motoristas à frente de seu Sindicato. Depois de muita insistência, conseguimos convencê-lo de que não se trata de fazer "faro" mas demonstrar aos nossos leitores qual o grau de desenvolvimento sindical em nosso Estado. Só assim conseguimos que o Presidente "Vovô" nos falasse.

— Não tenho muita coisa a dizer. A minha única preocupação tem sido a de levantar o conceito de nosso Sindicato entre a classe. Nossa trabalho

tem sido pouquinho mas com o intuito de consolidar a nossa organização, pois eu sinto que há necessidade de termos um Sindicato forte, capaz de proteger a todos os motoristas nos seus momentos difíceis. Nesses dois anos de nossa gestão só agora estamos colhendo os primeiros frutos e podendo realizar alguma coisa que havíamos programado.

ASSISTENCIA JURIDICA

— A parte mais trabalhosa que enfrentamos é a assistência jurídica, assistindo quase que diariamente casos de acidentes. Nossa atividade nesse setor tem sido a mais reclama-

da, pois, não tem hora certa para se exigir a nossa presença aos nossos associados. Pois, você sabe que nesses instantes é que o associado precisa da presença do Sindicato para se sentir protegido.

DISSIDIO COLETIVO

— Um dos problemas que nos tem preocupado é a situação salarial dos nossos colegas motoristas de ônibus. Neste sentido a luta tem sido dura para conseguir um melhor salário para esses colegas que enfrentam um trabalho insano por um salário ridículo, que não dá para viver. Há qua e dois anos vimos lutando para obter um aumento, enfrentando os empregadores que relutam em aceitar a nossa proposta. Agora mesmo iniciamos novo dissídio coletivo e que está sendo levado ao Tribunal Regional do Trabalho para deci-

dir. Essa luta tem sido constante, enfrentando uma série de obstáculos. Mas temos esperança de vencer.

SEGURCO COLETIVO

— Com a finalidade de dar maior proteção aos nossos colegas, procuramos organizar uma carteira de Seguro Coletivo de Acidentes Pessoais por intermédio da Companhia de Seguros Minas Brasil, que vem recebendo a maior aceitação por parte de nossos associados, cobrindo-os, assim, dos constantes riscos a que estão expostos.

AMBULATORIO MEDICO

— Nosso aspiração desde o inicio é a de instalar em nossa sede um Ambulatório Médico para atender aos nossos associados e às suas famílias. Junto ao salão onde funciona a nossa sede conseguimos outra sala, na qual iremos instalar o ambulatório. O material necessário já foi pedido e estamos aguardando a chegada do mesmo para sua imediata ins-

talação, com um serviço de fornecimento de medicamentos adquiridos diretamente nos laboratórios, facilitando, desse modo, aos nossos associados por um preço barato.

No ambulatório terá a assistência de 2 médicos e de uma enfermeira, atendendo, principalmente, à família do associado.



Ademar R. Vasconcelos

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Estado do Espírito Santo

Sauda a numerosa classe de motoristas pela passagem da data magna do Trabalhador

Ademar Ribeiro Vasconcelos
Presidente

Sindicato dos Estivadores

Velha Organização GRANDE PATRIMONIO Sindical com um

entidade e suas lutas --Um exemplar serviço de assistência médica é mantida pelo Sindicato

Sindicato dos Estivadores é uma velha organização dos trabalhadores capixabas que tem no seu acervo de um grande número de vitórias que marca a pujança desse organismo sindical. O encontro seu, com seus amigos, é uma das mais belas surpresas do conjunto arquitetônico que ornamenta o cais porto de nossa Capital, representando o esforço de poucos de três centenas de homens cheios de fé e confiança sua organização. Dirige atualmente o Sindicato dos Estivadores o sr. Alencar Pereira do Nascimento eleito por seus companheiros para um segundo período. Para focalizar as atividades Sindicato dos Estivadores ouvimos ouvir o Presidente encar no seu gabinete de trabalho.

nosso Sindicato para Sindicato dos Estivadores e Trabalhadores na Estiva de Minério do Espírito Santo. Dessa forma o nosso Sindicato se estendeu até S. Mateus, Conceição da Barra e Barra de Itapemirim reforçando as delegacias existentes naqueles portos.

FIXAÇÃO DO SALARIO

Uma velha reivindicação nossa é a fixação do salário base para efeito de contribuição para o LAFETEC, que há dias passado em assembleia da classe foi fixado em 5.000,00. Essa medida vem, sem dúvida melhorar aos nossos companheiros prestes a se aposentarem, obtendo, assim, uma aposentadoria mais compensadora.

AMBULATORIO MEDICO

Desde agosto do ano passado está funcionando o ambulatório médico dos Estivadores instalado numa das salas do 6º andar, sob a direção do Dr. Alaor Queiroz de Araújo competente facultativo e antigo médico da classe. Foi com o Dr. Alaor que fomos buscar as informações sobre o funcionamento do Ambulatório, dando o movimento verificado desde a sua instalação.

A nossa luta tem sido muito grande, disse-nos o Presidente dos Estivadores. Precisamos estar a todos os problemas que ocorrem diariamente e a de atenção pode nos levar prejuízos e perdermos posições que foram conquistadas nas lutas ou ir conquistando novas. Assim é que devemos levantar a extensa base territorial de nosso Sindicato para todo o Espírito Santo e com isso que modificar a denominação do

dias após a instalação do ambulatório chegamos a atender cerca de 60 pessoas por dia.

— E os medicamentos dou-

— A venda de medicamentos é feita com um acréscimo de apenas 15% para cobertura das despesas de frete, impostos deixando u'a margem de 5 a 7% para cobertura das demais despesas de manutenção.

Continuou o Dr. Alaor.

— O serviço de enfermagem

mantido durante todo o dia é feito gratuitamente. Porém, a nossa preocupação, como medida altamente preventiva para a

agosto a dezembro tivemos um total de 106 mil cruzados e temos nos meses subsequentes registrados a média de 30 mil cruzados.

Continuou o Dr. Alaor.

— O serviço de enfermagem

mantido durante todo o dia é feito gratuitamente. Porém, a

nossa preocupação, como medida

altamente preventiva para a

despesas de manutenção.

De classe é a instalação do serviço

de Higiene do Trabalho, com exames periódicos de cardíolo. Administração da Delegacia Regional do Sapo, a Rádio Capixaba, a Federação do Comércio do Espírito Santo, o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários, o Sindicato dos Conferentes e outras repartições e escritórios, além de grande auditório para assembleias, gabinete da presidência tauraria e secretaria.

Outro serviço a se instalar, prosseguiu o Dr. Alaor é um gabinete dentário, que virá trazer maiores benefícios aos Estivadores e suas famílias.

Neste ligeiro relato bem se

identifica essa admirável orga-

nização sindical em nosso

Estado, que é, sem dúvida um

orgulho para todos os tra-

balhadores capixabas.

No Edifício dos Estivadores

funciona a Caixa Econômica

Federal no Espírito Santo, a São 320 associados os au- tores dessa obra de benefícios mútuos, e que diz bem da im- portância da unidade dos tra-

balhadores.

O Sindicato dos Estivadores e Trabalhadores na Estiva de Minério do Estado do Espírito Santo

Sauda os Sindicatos co-irmãos, congratulando-se com todos os Trabalhadores nas Festividades do 1º de Maio de 1958

Alencar Pereira do Nascimento
— Presidente —

O Folclore no Trabalho

Hermogenes Lima Fonseca

Constitui um motivo interessante a se catalogar, as manifestações folclóricas a respeito do trabalho, das lutas dos trabalhadores, seus queixumes e os canticos em diversos labores. No homem do campo, mais do que os trabalhadores das cidades, vamos encontrar essas manifestações.

As toadas de eito na limpeza da roça ou do canteiro. As toadas de vareiro dos antigos canoeiros do Rio Santa Maria conduzindo as canoas rio acima, cheias de mercadorias, hoje ainda em uso no rio Jequitinhonha, segundo informações que temos. As toadas de derrubadas, acompanhando o ritmo das pancadas do machado, abrindo a boca no talhar a árvore para serrá-la. Emfim, há um número considerável de manifestações folclóricas na lida diária do homem do campo.

Uma dessas toadas de derrubadas de árvores nos informou o topógrafo Dalmar Lacerda:

Venha cá moreninha, vem ver, ta...
A pancada do machado bater, ta...

Quando está pronta a boca, passam a cortar do outro lado, nas costas, num ritmo acelerado, modulando-se também o canto:

O pau rolou, caiu.
Moga casou, pariu.

Nos abecês o trabalhador conta a sua luta, registra o seu protesto pela mal recompensa de seu trabalho, como nesses versos que nos ditou um trabalhador de estrada de rodagem, reclamando o atraso no pagamento de seus salários e que motivou a unidade de todos em favor de suas reivindicações. El-o:

Nesta estrada de rodagem
De São Mateus a Linhares
Existe rica união
Entre os heróis garimpeiros
Homens que pelo dinheiro
Trabalham com perfeição

Tem gente de todo Estado
Nestas estradas atanhado
Longe de todo prazer
Podem todos ter por certo
Moram em lugar deserto
Onde ninguém quer viver

O pessoal da cidade
Vive sempre na maldade
Com o pobre do garimpeiro
O pagamento atrasado
Ele vive mal trajado
Se torna até desordeiro

O pessoal das fazendas
São cotados nestas vendas
Basta mandar um recado
Vende o que lá tiver
Compra até se quizer
Na capital do Estado

Também nos folguedos canta o trabalhador do campo a sua desdita, relata a sua situação de aperturas, de necessidades, como vemos nas embaixadas no Baile de Congo ou Ticumbi. Nessa falação, "astuciadas" pelos próprios embaixadores, nada mais dizem senão aquilo que eles sentem, a vida que vivem e só estão as suas críticas às vezes veladamente aos governantes, como podemos ver nesta embaixada:

Embaixador, você não tá vendo
O que está se dando em nosso Estado
Vive o rico passando bem
E o pobre passando apertado
O rico não se fadiga
O pobre bem fadigado
Perdendo sono na noite
Passando uma vida, coitado.

Embaixador de reis de congo
Uma cousa vocês fizeram
Prometer nosso governo
Mil e saca de café
Qui comprá voce não compra
Plantando não tem um pé
Por isso que o governo
De vocês perdeu a fé

Esta embaixada é um grito de protesto à ação dos latifundiários, transformando as terras em pastos e a devastação das matas, como relata esta outra embaixada:

Reis de congo.
Do Canivete a Santana
De Santana ao Angelim
Se anda 18 léguas
Só se vê pé de capim
Quando acaba voce diz
Que as cousas tão ruim
Pur causa de capim e lenha
Ninguém mais qué trabalha
Eu fui falá com o Prefeito
No dia que estava lá
Que vou mudá de lavoura
Que outra cousa tem que dá.

Havia no nordeste tipos muito populares. Uns como repentistas, outros como curandeiros e até adivinhos. Nas festas populares e comb não dizer também nas festas das "Casas Grandas", desses personagens eram convidados de honra, pois, deles dependia, muitas vezes, o êxito das festas. Não eram porém, sómente nas festas que eles apareciam, também nas serenatas, nos serões de lua cheia, nas vigílias aos doentes e ao fazer "quarto" aos defuntos.

Muito conhecido e até aparentado dos meus entes queridos, foi aquela figura popular no Meu Tio Nogueira. Era um trovador respeitado quando fazia suas madrugadas levava sempre consigo a Rosinha, sua afilhada a quem queria iniciar na sua faina de trovador e repentista. Certa vez fui a uma viagem quando foi abordado por um fazendeiro que lhe perguntou o que fazia a menina em sua companhia:

Ela me ajuda na cantoria, respondeu.

E' comum os cantadores irem sempre acompanhados para quando se cansar ter quem os substitua na festa ou mesmo para responder no Martelo. Como o fazendeiro não acreditasse e estando junto a uma laranjeira, Tio Nogueira pediu à menina para fazer uma rima e ela não se fez de espiada.

Nogueira meu mestre vêlo
Vá na frente que eu acompanho
Suba na laranjeira
Bote em baixo que eu apanho
Dê talo como querer
Que eu dou do mesmo tampanho
Era assim o Tio Nogueira co-

nhecido por toda a redondeza de Garanhuns e convocado para enfrentar outros repentistas, outras vezes para cantar sonhos com os seus acompanhamentos, quando não era solicitado para recomendar defuntos.

Certa feita Tio Nogueira foi chamado para adivinhar o que queria dizer um cidadão que jazia morto há mais de 24 horas e não seria enterrado antes que seus parentes conseguissem entender o significado de suas últimas palavras, pois, nos extortores da morte tinha, como último arquejo, dito "Tô". Tô, foi o que todos ouviram. Mas quem sabe o que ele queria dizer com isso? Qual teria sido o seu último desejo? Alguma recomendação? O local onde teria enterrado uma botija de dinheiro ou alguma conta a pagar? Todas as indagações eram feitas. A preocupação era geral para interpretar o último desejo do morto. Daí tomarem a extrema resolução de só sepultar o cadáver depois que soubessem o destino daquele alma. Chamaram todos os adivinhos da redondeza, mas, nada, ninguém conseguia atinhar o significado da única sibalada que ouviram - Tô. Por fim lembraram-se de Tio Nogueira e lá foi um portador chamá-lo às pregas.

Ao chegar o Tio Nogueira procurou se inteirar do acontecido. Mandou botar uma "pa de carvão" (pinga). Passa por sua memória todos os acontecimentos idênticos aquele. Toma outra pinga e descobre o rosto do morto. Inquire todos os que conhecia, ouve a família, procura saber de que morreu e lá para as tantas, antes do galo amanhecer, descobre o que queria dizer o falecido. Por essa altura foram acordados os que dormiam e chamados os parentes para ouvir, finalmente, a grande revelação, o último desejo do falecido. Nogueira calmo, pensativo e modesto iniciou:

Estando um enfermo moribundo
Em sua cama deitado
Já triste, desfigurado
Para partir deste mundo
Naquele sofrer profundo
Que a todos causava dó
Arranca da garganta o nó
O único suspiro e diz:
— Ai meu Je... meu Jesus
Cris...
E só pode dizer Tô

Era o que queria dizer o morto: Meu Jesus Cristo. Nogueira foi efusivamente abraçado e em seguida dado os sete palmos de terra de que tanto necessidade tinha o morto.

Arte Fotográfica
Nitidez e seus fatores essenciais

Por Antonio Germano da Silva

A nitidez é sem dúvida a qualidade mais importante de uma fotografia. Sem essa qualidade, é natural, a fotografia não mostra os objetos ou pessoas como os vemos na realidade. Mas não é só. A fotografia sem nitidez, "fóco fixo" em linguagem técnica, além de proporcionar mal estar quando a examinamos é o único defeito foto-técnico irremediável.

Depende a nitidez de dois fatores essenciais: a qualidade da objetiva e a focalização.

As câmeras fotográficas de preço elevado, são dotadas geralmente de aperfeiçoados sistemas ópticos. Isto permite, desde que seja perfeita focalização, a obtenção de fotos perfeitamente nitidas. Tal não acontece com as câmeras simples, dotadas de objetivas (lentes), baratas, as chamadas câmeras de "fóco fixo" isto é que não possuem dispositivos de focalização.

(Continua na 7a página)

COISAS DA CIDADE

Victor Costa

Há uma tradição esquisita ria que por aqui existia, que Vitoria vem mantendo pelos anos afora — o seu horrível mau cheiro! O fartum assalta as narinas do mais pacato homem da rua desde as primeiras horas da manhã, até quando os ratos começam a sair dos esgotos, denunciando que o movimento cessou.

O mau cheiro, a fedentina, o iodum, está generalizado. Cheira mau o carro de lixo, emanações sulfúricas deixam os boeiros, restaurantes e bares não conseguem esconder um pessimo odor e à tudo isso devemos aliar o C.C. de uns tantos, não se falando dos fermentados efeitos, das descargas intestinais dos portadores de meteorismo.

Até o carro da carne quando passa, faz muita gente torcer o nariz... Os nossos mercados não são nada perfumados, os veículos espalham as suas descargas, associadas ao mófo das poltronas e às sugeiras do chão, patenteado bem a verdade de que Vitoria é uma cidade mal cheirosa.

O problema é antigo e sério. O primeiro habitante que fez a primeira casa, jamais pensou

de agua e outra de esgotos. Então, já era bem tarde. Tres séculos de imundice, de sujeira, não poderiam ser revolucionadas por algum pernóstico sanitário que por aqui passou, atribuindo todas moléstias ao grumo acumulado tempo atrás.

Mesmo assim se projetou a alimentação da agua e construiu-se alguns esgotos, irrigários até mesmo para aquela época e que até hoje vem, certamente trabalhando em regime acelerado, descarregando todos os quizilhas da cidade... e Vitoria vem resistindo bravamente. O bastião de sujeira, a fortaleza do lixo, do lodo e do mau cheiro, poderá cair, mas cairá lutando até ao último momento...

Só quando se anunciam as grandes descobertas no campo da técnica e da ciência, só quando a higiene começou a devassar as imundices escondidas pelo luxo e pelo perfume, somente quando as mais arranjadas iniciativas sanitárias estavam coroadas de pleno êxito, é que se pensou em dotar a cidade de Vitoria de uma rede

OFICINA BOM-FIM
BOMFIM BARRETO DOS SANTOS
CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL
Avenida Graça Aranha — São Torquato

Mobiliadora Modêlo

INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO
CHEGOU FINALMENTE A OCASÃO DE VOCÊ COMPRAR . . .

PREÇOS MAIS REDUZIDOS
TOTALMENTE SEM ENTRADA
PAGAMENTO EM 10 MESES

Você tem crédito sem fiador no CREDIARIO MODELO
Móveis — Estofados — Colchões de Molas
Telefone 33-80 — Rua Florentino Avidos, 485 — Loja —
Edifício Murad — Caixa Postal 753

1º de Maio

OMICO DA RUCA

Esta data sem rival
Quem desviou do caminho
A história universal,
Vai tecendo novos ninhos
Neste Brasil grandioso,
Tropical, primaveril,
Arrojado, venturoso,
Como um riso juvenil.

Já ouço cantar o galo,
O canário, a cotorva,
Dando o último intervalo
Da noite passando ao dia.

Num abraço fraternal,
O camponês, o operário
Marcham de igual para igual
Arrojado, temerário...
Com o martelo na oficina
E o rumo no velho mar,
Fulgura a foice divina —
Semicírculo de luar ! ...

Se hoje ainda fulgura
Como um trago de amargura
Que nos fere o coração,
A luta nos engrandece;
Amanhã tudo floresce,
Enchendo de fruto a mão !

Com o desenvolvimento
Do reino do pensamento
Da ciência e da razão,
Não podem mais governar
Os que tantam conservar
Os povos na escravidão.

Maio, leva unido o povo,
Fazendo tudo de novo
Desprezando as tradições,
Expulsando os assassinos,
Os ladrões, os libertinos
Do cenário das nações.

E marchar, assim unidos,
Sem desviar os sentidos
Nesta marcha triunfante,
Martelo, arado e fuzil,
Engrandecendo o Brasil,
Na luta de cada instante.

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL
Consultas diariamente, das 13 às 18 horas
EDIFÍCIO MURAD — 3º andar — Sala 304
VITORIA

NESTE PRIMEIRO DE MAIO

NILTON DIAS

(CANDIDATO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO E FRENTE NACIONALISTA ELEITORAL A CÂMARA DE VEREADORES DE VITÓRIA).

Meus amigos, neste Primeiro de Maio, vamos ter novidades, e novidades que não serão boas para os trabalhadores.

Urge pois, que ao comemorarmos a data do Trabalho, estejamos unidos num só bloco, vigilantes como nunca, lutando como os melhores tempos, amigos acima de tudo, e idealistas em primeiro plano. Porque sob o calor do entusiasmo cívico popular pela data, os inimigos do Brasil estarão conspirando mais uma vez, e conspirando não apenas contra as nossas riquezas, contra as nossas indústrias, contra o nosso comércio, mas também contra o Trabalhador.

As conquistas sociais, só trarão um fecho normal, depois do sacrifício estóico de uma pleia de homens. E as conquistas econômicas, só serão possíveis, depois de afastados os entreguistas e os "ingenhos". Mas até que isto se consiga, demandará algum tempo e sacrifício. Muito teremos de lutar.

Neste Primeiro de Maio, comemorativo e festivo temos que lamentar o golpe traítoro e anti-patriótico do grupo Rockefeller, através da American Can ou CANCO.

A facilidade "facilitada" pelas instruções 113 da SUMOC, veio desassossegar o ambiente industrial brasileiro. E se de um lado os patriotas lançam seu manifesto contrário ao "trust da lata", de outro, aparecem os entreguistas, colocando um vesta de ferro na figura do Prefeito de Delfim Moreira, localidade mineira, a subverver baboso manifesto de aplauso à chegada do "trust".

Sabido que há crise no mercado de latas do Brasil. Mas crise não de produção, sim de procura. Estamos entrando na era do plástico e polietileno. Consequentemente, as estamparias perderam a linha completa de produção. Ora, se nossas indústrias operam com o mi-

nimo de capacidade de produção, como poderá o governo, em completo desacordo com a própria instrução 113, permitir a instalação de uma indústria que está plenamente desenvolvida no país, e que têm capacidade de suprir nossas necessidades? Houve lama por detrás disto tudo. E' como diz Rafael Corrêa de Oliveira, o dinheiro que comprou — para vergonha nossa — mais algumas conciliações. Demais, a CANCO não nos trouxe nenhuma novidade em matéria de estamparia. Demais, a CANCO vem com outra finalidade, solapar e vilipendiar o parque industrial brasileiro, sufocar indústrias menores, e estender seus tentáculos para no mínimo fechar os menos perniciosos, e posteriormente ditar os preços do mercado. Fazer no Brasil, aquilo que não pôde fazer em sua terra. Praticar em nosso país, aquilo que a Lei Anti-Truste norte americana, não concorda. E mais uma vez, o suborno, a corrupção os interesses particulares em detrimento do interesse público, se fizeram sentir.

Neste Primeiro de Maio, milhares de trabalhadores da indústria de lataria estarão ameaçados. Neste primeiro de Maio, milhares de chefes de família, verão nuvens negras toldar em seu horizonte. E enquanto os operários sofrerem com a ameaça, os vendilhões da Pátria, com o bolso farto estarão na penumbra das boites, dizendo palavras "bonitas" às suas mulheres, e os cafagistes das colunas sociais, em troca do jusquê, farão a devida citação em suas colunas de picaretagem, inclusive, apontando os prováveis dezenas elegantes.

Neste Primeiro de Maio meus amigos, deveremos acima de tudo fortalecer nosso nacionalismo, expurgar os entreguistas, apontá-los de público, desmascará-los, e nos unirmos cada vez, numa aliança que só o Brasil tenha a ganhar.

Arte Fotográfica

(Continuação da 5a. página)

Mas, se da focalização depende, como já dissemos, a obtenção de fotos nitidas, vejamos em que consiste essa operação.

E' inteiramente impossível a objetiva fotográfica reproduzir nitidamente dois objetos que se encontrem a distâncias diferentes. Por outras palavras: Seis (6) focalizações diferentes teremos que providenciar se quisermos tirar seis fotos de uma pessoa que se afasta da câmera.

Assunto que abordaremos em outra oportunidade.

Anunciem em Folha Capixaba: Jornal que realmente circula entre o povo.

spatos — Tamancos Chinelos — só os fabricados na Casa

"MOZART MATTO"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

Concessionário dos Caminhões F.N.M. -- ALFA ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 101 — Tel. "Vanguard" — Tel. 301

VITÓRIA — — — — — E. E. SANTO

O Fascínio da Metrópole

Crônica de BERREDO MENEZES

O homem sentiu-se no banco da praça, num aniquilamento quase palpável. O olhar, desprovido de fé, dava-lhe ao rosto uma insinuação mística e terrível de anjo fracassado. Ninguém poderia afirmar, de sã consciência, que, naquele banco, havia realmente um homem, ou, ao contrário, apenas o fantasma do que ele fôra no chão do mundo.

Cearense de nascimento, sohou certa vez com a Metrópole, e, súbito, começou a olhar com desprezo aquela paisagem que o viu crescer tão longe dos devaneios.

Tentar a sorte, na Capital

Federal, já era quase uma angústia naquele corpo caboclo, sem aceitar conselhos, começou a vender tudo, entregando, por quase nada, aquilo que lhe custara tantos anos de luta e de sol.

Olhou pela última vez o horizonte agreste de sua infância longínqua e partiu.

Trouxe, além da mulher magra e triste, três crianças sem alegrias, marcadas alvez pelo espetro da fome.

Dois meses já de Metrópole e nenhum empréstimo... Queria trabalhar, estava disposto a

tudo, mas a sorte... oh!, a sorte lhe fugia, sempre.

Uma tarde, porém (aquela tarde!), acreditou haver descoberto um grande caminho para minorar sua miséria. Comprou com os últimos cruzeiros que lhe restavam, uma caixa de ameixas, e, alegre e cheio de esperança, procurou logo um bom "ponto" para seu "negócio". Inexperiente, contudo, estendeu sua caixa numa esquina movimentada da Avenida Rio Branco, onde, antes mesmo de vender três ameixas surgiu o carro da Prefeitura e o "rapa" tomou-lhe as ameixas todas, deixando-o ali, es-

tático, ensimesmado e patético, achatado, só.

Agora, aniquilado num banco da praça, sentindo-se até ladrão, o pobre caboclo, com seu olhar vazio e profundo a um só tempo contempla o movimento da Metrópole, os edifícios da Metrópole, o sol da Metrópole, o seu próprio desastre, e, como um anjo que tentasse mutilar-se a si mesmo, ri de seus pés cambalhos, de suas mãos de homem de campo, de sua pobreza sem amparo, e, acima de tudo, ri de estar rindo ali, entre tanta luz e cheiro de fumaça...

Distrito Federal, abril de 1954.

PORQUE DEVEM SE ORGANIZAR OS SINDICATOS DOS TRABALHADORES

Por ALCIDES RODRIGUES

Grande número são, hoje em dia, daquelas que estudam com certo afínco o Direito do Trabalho no Brasil, no intuito da estabilização das relações individuais e coletivas entre o capital e o trabalho. Estes estudiosos do imenso mecanismo das classes têm a função de torcer e ajustar estas, em projeto da sociedade. Daí a constituição de ambas em Sindicatos, para melhor defender os seus interesses individuais e coletivos.

Natural que, em virtude das necessidades mais prementes, uma delas, a dos trabalhadores, em geral, se organizam com maior constância e impõe a si a conveniência congruente do meio de atingir a sua finalidade de suprema. Lógico e racional que os trabalhadores, quer empregados quer os autônomos, vivam com mais frequência a vida de seu próprio Sindicato.

Os Sindicatos como órgão de defesa de todos os integrantes da categoria profissional representada ou seja de todos os trabalhadores que fazem parte de uma determinada profissão e ainda os da similares e conexas, têm, segundo as leis brasileiras do trabalho, prerrogativas, ao nosso entender, Direito a alguma coisa já consolidada, porém, não foi excluído deste plano o dever das classes de defenderem com denodo todas as reivindicações já previstas e não previstas de todos os componentes do Sindicato.

Parce contraditório dizer-se (de todos os componentes do Sindicato), certo seria, de todos os trabalhadores da profissão por ele representado. Mas, há de convir que se não pode fugir do princípio, de conceder direito a aqueles que nela militam e vive a sua vida. Em-

bora que, uma classe reivindique para o seu corpo de sócios, e os demais componentes da categoria quasi sempre são beneficiados, pois, procuram as classes dividir equitativamente entre todos, tudo aquilo adquirido para seus associados, porém, sem nada receber daquelas que vivem isoladas dela. Isto constitui um enfraquecimento entre todos, tudo aquilo adquirido para seus associados, e

solver e aproximar aquelas ao seu Sindicato respetivo, muitas vezes depende de dirigentes sindicais de boa vontade, já que, se estudarem com atenção, pelo menos, as necessidades mais prementes, levaram em conta que deve impôr contribuições a todos aquelas que participem da categoria profissional representada. Aqui no estado, por exemplo, algumas classes já tentaram, porém, órgãos da administração, neste particular, negou este direito, embora, se tratar de assunto consolidado e bastante conhecido. Mas, se a lei concede um certo direito, determinado órgão lhes nega este direito é, realmente, uma reivindicação para essas mesmas classes, com o fim do for-

talemento do erário social e do crescimento desse mesmo Sindicato.

Assim se pode observar que cada órgão representativo de classe possue um conjunto de reivindicações, nem só da outra classe, a empregadora, como também, do próprio Estado. Daí a não aceitação da tese defendida pelos estudiosos do Direito do Trabalho, quando negam a luta de classe, ao que nos parece bem mais volumosa, já que, muitas vezes, têm as classes de lutar com o Estado na aplicação de Leis, Portarias etc...

Na próxima edição continuarei minhas considerações sobre o caso em foco

O Espírito Santo na «Conferência Internacional de Investimentos»

GUILHERME SANTOS

Realizar-se-á, entre os dias 23 a 26 de junho próximo, em Belo Horizonte, a "Conferência Internacional de Investimentos". Este certame, interessante de perío a todo país subdesenvolvido, uma vez que, entrará em contato com as classes produtoras da nação, o capital dos países super desenvolvidos que estão a procura de países capitalistas de moeda fraca, para invertêrem seus capitais com margem maior de lucro para quem os aplica.

E' estranho que, dentro de um jornal radicalmente nacionalista, alguém vá fazer apologia de aplicação de capitais, com o fito natural de lucro.

Peço, portanto, desculpa aos milhares de leitores da Folha Capixaba, para esternar minha opinião e formar ao lado daqueles que entendem que há necessidade de investimento, que na necessidade da vinda desses capitais, que há necessidade de sermos menos nacionalistas, para que esta Nação possa sair do regime feudal que é em última análise, a razão deste nacionalismo. Se somos um país capitalista, se os negócios são a base de lucro, por que não deixar toda gente de aquém e além mar explorar nossas reservas, construir nossas fábricas, cultivar nossos campos? Por que ficar preso nesta mentalidade de petróleo é nosso, cachoeiras são nossas, quando milhares de brasileiros parambam pelas estradas a procura de um trabalho para subsistir? Por que este radicalismo quando somos um povo pobre e empobrecidos pela falta de trabalho? Deixem vir as indústrias, as fábricas, em fim, o dinheiro que move tudo e para tudo serve.

Seria interessante, não resta dúvida, se pudessemos sósinhos, nos beneficiar com nossas riquezas, mas está provado que não podemos. Somos tão grandes, tão ricos (em potencial) que devemos repartir o nosso pão com mais alguém, desde que encontremos alguém que o ajude a fabricar.

Não sejam tão gananciosos, nem ajudemos aos nossos senhores feudais a nos manter presos aos seus feudos com frases nacionalistas, que servem apenas para despertar em nós outros, a idéia vinda do Conde Afonso Celso do "porque me lembro esta pequena crônica, escrita, especialmente em homenagem aos trabalhadores do Brasil, que não estou vendido ao capital americano, que sou católico, muito brasileiro e admirador sincero dos grandes países capitalistas, entre eles a Rússia das Repúblicas Soviéticas.

Que venha o capital estrangeiro, que aplique seu capital, que ganhem seu dinheiro, mas que nos dê trabalho, segurança, felicidade.

Lembro aos meus amigos que lerem esta pequena crônica, escrita, especialmente em homenagem aos trabalhadores do Brasil, que não estou vendido ao capital americano, que sou católico, muito brasileiro e admirador sincero dos grandes países capitalistas, entre eles a Rússia das Repúblicas Soviéticas.

OFICINA HIGINO

Serviços de Torno em Geral — Solda Oxigênio, Eletrólito — Rotativa: Virabrequim, Enchimentos de Bicos e Embuchamentos em Geral

JOSE DE A. HIGINO

Av. Graciosa Aranha, 7 — São Gonçalo — E. Santo

ELETTRICA DALMACIO

Cargas em baterias

ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DINAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Rua 13 de maio nº. 39 — Vitoria

TELEFONE — 2105

Um Caso a Resolver: Atestado Fornecido Por Dentistas

Pronuncia-se a Associação Odontológica Espirituana — Dentistas alegam sigilo profissional — Descobrece a Cia. Vale do Rio Doce a lei 314

Diantre de várias reclamações surgidas por parte de funcionários da Vale, associados do Sindicato dos Ferroviários quanto a não aceitação de atestados de saúdes fornecidos por dentistas do Sindicato, pelo Departamento do Pessoal, a Diretoria do Sindicato, por iniciativa do Idef Sindical Alcyr Corrêa da Silva, deliberou consultar o Chefe do Serviço Departamental do Pessoal, pedindo uma informação sobre a validade, para justificação de faltas ao trabalho e abono de vencimento atestados fornecidos por Dentista do Sindicato.

RESPOSTA: DENTISTA NÃO SÃO MÉDICOS

Em resposta o Chefe do Serviço Departamental do Pessoal informou ao Sindicato que os dentistas não são médicos e para que seus atestados possam servir como justificativa das faltas dadas ao serviço o tratamento deveria ser procedido de recomendação do médico da Caixa. Isto quer dizer que qualquer ferroviário que, de uma hora para outra estiver necessitando de assistência dentária deveria se dirigir primeiramente ao médico da caixa para depois se aliviar de suas dores. As licenças para tratamento de saúde, de acordo com o regulamento pessoal da estrada, podem ser pedido ou ex-ofício e o regulamento de guia pelo decreto lei 6.905 de 26 de setembro de 1944.

OPINA O SERVIÇO JURÍDICO DO SINDICATO

Como se tratava de interpretação de lei apelou-se para o serviço jurídico do SINDICA-

TO que deu o seguinte parecer: "cumpre-nos ponderar que Medicina e Odontologia são duas especialidades distintas. Logo o caráter específico dos atestados de uns e outros, não podem ser interdependentes. Maximamente para subordinar os dentistas aos Médicos.

SERVIÇO PESSOAL REAFIRMA SUA POSIÇÃO

Diantre das ponderações do Consultor Jurídico do Sindicato o Chefe do Serviço Departamental do Pessoal limitou-se a responder transcrevendo o único do art. 2.o do Decreto Lei 6.905 de 26/9/44, que é o seguinte: "Para ter direito ao pagamento a que se refere este artigo, o empregado deverá comprovar a enfermidade determinante do seu afastamento, o que só poderá fazer por atestado passado por médico da instituição de previdência social a que esteja filiado, por médico indicado pelo próprio empregador ou finalmente, em falta destes, por médico a serviço da repartição federal, estadual ou municipal, incumbida de assuntos de higiene ou saúde".

Termina afirmando na interpretação da lei dizendo que não cabe portanto a aceitação de atestados passados por cirurgião dentista, embora atestando dentro da sua profissão.

OPINA A ASSOCIAÇÃO ODONTOLOGICA

Diantre da firme posição do Serviço Departamental do Pessoal o Sindicato enviou para a Associação Odontológica Espirituana cópia das corres-

pondências trocadas entre o Sindicato e a Vale do Rio Doce, pedindo a opinião daquele órgão de classe. Limitou-se a entidade a fornecer ao Sindicato cópia da lei 1314 de 17 de janeiro de 1951 que regulamenta o exercício da profissão de cirurgião dentista. Portanto desconhece a Vale do Rio Doce a lei posterior que veio modificar a de número 6.905 do ano de 1944. O art. 4.o da lei 1.314 afirma textualmente: "constituem atribuições e direitos dos cirurgiões dentistas: atestar estados morbidos e outros, no setor de sua atividade profissional."

DENTISTAS PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO

Devido a existencia no Sindicato, até bem pouco tempo de dentistas praticos licenciados, e

clandestinos, e que portanto não podiam se guiar pela lei 1.314 instituiu o Serviço Médico uma fórmula em que o dentista comunicava o trabalho realizado. Os profissionais admitidos posteriormente, todos eles com curso superior, recusaram-se a utilizar tais fórmulas, devido o sigilo profissional e passaram a atestar somente. Esta situação perdura e embora tenha a 29 de agosto o Sindicato pedido a atenção do Serviço Departamental do Pessoal para a lei 1.314, até hoje não obteve uma resposta. Esta é a situação atual. E, segundo declarou-nos o Secretário Geral do Sindicato, Sr. Alcyr Corrêa da Silva, a discussão prossegue estando o Sindicato a lado do direito líquido e certo dos seus cirurgiões dentistas e da classe operária que representa.

E, segundo declarou-nos o Secretário Geral do Sindicato, Sr. Alcyr Corrêa da Silva, a discussão prossegue estando o Sindicato a lado do direito líquido e certo dos seus cirurgiões dentistas e da classe operária que representa.

Departamento de Água e Esgotos

AVISAMOS O PÚBLICO DE QUE O DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS, ENTIDADE AUTARQUICA ESTADUAL, CRIADO PELA LEI N°. 1.374 DE 30 DE DEZEMBRO DE 1957, ESTÁ INSTALADA A AVENIDA MARCOS DE AZEVEDO, N°. 267, NESTA CAPITAL, ATENDENDO AO PÚBLICO NO SEGUINTE HORARIO:

DAS 8 AS 11 E DAS 13 AS 16,30 HS.

SABADO: 8 AS 11 HS

TELEFONES: — RECLAMAÇÕES — 43-69

DIREÇÃO — 39-88

JONAS HORTÉLIO DA SILVA FILHO

DIRETOR GERAL

Seja Preidente!

Não Faça Onda, Não Se Lance Contra o Rochedo. Faça Economia e Compre Um Lote n

SOTEKO

São Seis Áreas Para Você

- | | |
|---------------------|-----------------|
| 1 — GLÓRIA | Mun. Vila Velha |
| 2 — Ilha dos Alires | — • • |
| 3 — SOTELANDIA | Cariacica |
| 4 — AREINHA | Viana |
| 5 — SEMINARIO | — • • |
| 6 — GUARAPARY | Guarapary |

Lembre-se que
Terrenos comprados hoje à

SOTEKO

São terrenos amanhã valorizados

Adquira, hoje mesmo, seu lote.
Procure o Dep. de Vendas — telefone para
25-33. Telefone ocupado? E' gente
comprando... INSISTA.

ESCRITÓRIOS: I.A.P.C. — 6. andar, Salas 601
e 602 — Tel. 25-33 — Cx. Postal 627
Telegramas — SOTEKO

Sociedade Técnica de Comércio
(SCTECO) Limitada

Dirigente
Gerente
Vicente Guida

BIRO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

(Texto da Declaração aprovada em recente reunião, realizada em Nova Delhi, na Índia)

O Biro do Conselho Mundial da Paz, na recente reunião de Nova Delhi, na Índia, decidiu fixar definitivamente em Estocolmo o local em que se realizará o Congresso pelo Desarmamento e a Cooperação Internacional. Essa grande assembleia de povos, na qual se prevê a participação de cerca de 3.000 pessoas, vindas de todas as partes do mundo, terá pois como sede a capital da Suécia, com o prévio assentimento do governo desse país que assim reafirma sua posição neutralista e pela paz e coexistência pacífica.

E o seguinte o texto da declaração aprovada em Nova Delhi:

— O Biro do Conselho Mundial da Paz, reunido em Nova Delhi, de 22 a 25 de março de 1958, convida todos os que buscam os caminhos para a paz a que se façam representar no Congresso pelo Desarmamento e a Cooperação Internacional que se celebrará em Estocolmo, nos dias 16 a 22 de julho de 1958.

"Em um mundo no qual existem Estados de regimes sociais e políticos diferentes, os povos devem procurar, através da união, os meios que lhes

permitem viver em harmonia e trabalhar em paz".

"Milhares de cientistas de numerosos países lançaram ao mundo uma advertência solene sobre os efeitos nocivos das explosões experimentais de armas nucleares e da guerra atômica. Justificaram assim os temores e protestos dos povos que sabem que as bombas A e H se acumulam, que se multiplicam seus depósitos em vários países, e que aviões carregados com essas armas monstruosas sobrevoam permanentemente sobre diversas regiões do mundo".

"A opinião pública mundial deve atuar para que se realizem acordos para evitar esses perigos"

"A pressão dos povos tende a substituir as relações entre os Estados baseados na força e na opressão colonial, na exploração das riquezas naturais do mais débil pelos mais fortes, e nas discriminações raciais engendradas pelo espírito de dominação por relações baseadas na independência na livre determinação, na não ingênuidade e na igualdade de direitos".

"A opinião pública mundial pode acelerar esses progressos".

"A existência de blocos militares que engendram a desconfiança e a animosidade e aumentam o perigo de guerra, provoca a hostilidade crescente

dos povos. As iniciativas tomadas a favor da conclusão de um pacto de não agressão entre os Estados pertencentes a blocos opositos; sobre a participação de países neutros em uma eventual conferência do mais alto nível; as propostas de criação de zonas desarmadas na Europa e na Ásia; a negociação de certos governos a se integrarem nos pactos; a opção de outros a que se estendam sobre seus territórios novas medidas de armamentos nucleares; — são exemplos tomados em todas as partes do mundo e que mostram a todos o que pode esperar-se de uma outra política".

"A opinião pública mundial deve incitar todos os governos a que realizem esforços que permitam eliminar a política de blocos e substituí-la por um sistema único de segurança".

"O excesso de despesas militares, as restrições políticas à liberdade de comércio, o mau emprego da ciência e do trabalho em proveito das indústrias militares, dificultam a elevação do nível de vida e aumentam a miséria".

"A opinião pública mundial pode ajudar os governos a encontrar os caminhos da cooperação econômica, em mútuo benefício".

"Por toda parte se multiplicam e aumentam as forças de paz. Em todas as regiões do mundo os homens entram novos perigos. Não só aumenta o seu número, como se unem para tornar mais eficazes seus esforços".

"O Congresso de Estocolmo, que permitiu aos homens da boa vontade, vindos de todos os países, discutirem levemente, pode dissipar numerosas incompreensões. Todos podem participar sem nenhum compromisso prévio e com absoluta independência".

"Assim como deixam de todo coração a conferência no mais alto nível, promessas de alívio e de acordos, os povos devem assegurar o êxito do seu próprio encontro no mais alto nível, pelo desarmamento e a cooperação internacional".

"A felicidade pessoal de cada ser humano, o trabalho pacífico e fecundo, as grandes produções do espírito que enriquecem e unificam a civilização humana, só poderão germinar na liberdade e na paz".

O BIRO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ — Nova Delhi, 25 de Março de 1958.

AGORA E SEMPRE

Pura — Cristalina e Saborosa — A melhor agua de mesa — Analisada pelo DES em 20/8/57

Fonte do Miguez

AGUA GUARAPARI'

FAZENDA TRAVESSIA — GUARAPARI

Espírito Santo

UM PIONEIRO CONTA SUA LUTA COMO SURGIU A PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO OPERARIA NO ESP. SANTO

Por Atanagildo Francisco de Araujo

Organização e direção é o meio de se vencer. Uma organização bem orientada tudo vence. A 13 de janeiro de 1907, em Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espírito Santo, foi fundado o Centro Operário e de Proteção Mútua.

O motivo desta organização foi o espancamento de um operário por nome Cezario José Moreira (treteiro). Fui testemunha. Vi este pobre operário espancado por 4 soldados de polícia, a ponto de boiar sangue pela boca. Senti-me pernas. Tomei, então, a iniciativa de promover uma organização que viesse proteger os fracos. Saí com uma roupa de papel alça, angariando assinaturas. Fui feliz. A duas semanas fizemos a primeira reunião com um número de 68 presentes. Ficou, então, fundado o Centro Operário e de Proteção Mútua.

Seis meses depois foi espancado dentro de seu próprio lar a meia noite, um dos nossos companheiros, tendo o Centro conhecimento do fato reunisse em assembleia e membros que fossem encorajados, a presidência do sr. dr. Bernardino Monteiro, então Senador da República, a fim de exigir a punição do policial, já rolagem para a cidade de Itaperuna no Estado do Rio. O resultado foi o processo com a sentença de 4 anos de prisão.

Esta organização permaneceu com todo entusiasmo até hoje. E a 13 de janeiro de 1957 foi comemorado o seu jubileu de ouro. Dos 100 sócios fundadores só teve a presença de 10, os 90 já partiram para a eternidade.

O Centro possui duas sedes, a sua primeira e antiga, a segunda inaugurada na data do seu jubileu. Tem hoje 2.000 sócios e contando em caixa a importância de 350 mil cruzeiros. Uma boa biblioteca, mantém uma escola primária com dois turnos, uma aula de corte e costura em sua sede própria. Foi no Espírito Santo que se levantou o primeiro bra-

dois companheiros. A 15 de maio deste ano penso completar os meus 81 anos de idade e estou jogado no meu lar de vinhice.

Companheiros. Tenham coragem. Organizem e saibam e dirigir que serão vencedores.

Sou sócio n. 1 do Centro Operário e de Proteção Mútua de Cachoeiro do Itapemirim.

Fui Presidente do Sindicato a 12 de julho de 1931.

Fui Conselheiro da Federação do Trabalho no Espírito Santo.

Minha Carteira Profissional é a de numero 1.

Até esta data ainda sou eleitor aos 81 anos.

A Luta Permanente dos Ferroviários

Entrevista coletiva com a Diretoria do Sindicato dos Ferroviários — Construção de um hospital — Colonia de férias uma realização — Semana inglesa e outras reivindicações



A foto ao alto: Etevany Ferraz, Alcyr Corrêa, Silvio Caetano e Boécio Pache Faria, dirigentes do sindicato, e o dr. Edson Frasão, consultor jurídico da organização de classe.

A foto inferior: O presidente Etevany Ferraz, em seu gabinete, despejando processos.

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Vitória vem sendo dirigido por uma equipe de ferroviários dedicando-se com ardor às atividades sindicais, empenhando-se nas lutas reivindicatórias de sua numerosa classe. A vitoriosa campanha de aumento de salário foi o ponto alto dessas conquistas.

Os diretores não cruzaram os braços, nem dormiram nos louros dessa retumbante vitória. Proseguiram na realização do programa com que se apresentaram nas eleições para a direção do Sindicato.

Para ter uma noção da atividade dos atuais dirigentes sindicais dos ferroviários, baleando neste 1º de Maio o trabalho realizado, procuramos fazer uma entrevista coletiva com a atual Diretoria. Aguardando um momento de mais calma nas constantes atividades dentro da sede, em Araguaia, pudemos reunir numa entrevista coletiva o Presidente Etevany Ferraz, o secretário



esforçou para que a nossa posição fosse destacada. Tive a honra de ser eleito secretário daquele conclave nas reuniões plenárias, procurando desempenhar a contento a missão que me foi confiada. Dessa reunião elaboramos um circunstancial, dando ciência aos resultados de memorável Congresso da Caffesp.

Continuou o sr. Etevany:

Os problemas diários que apresentam em nossa sede pode se contar à centenas. São

importância, tirando resoluções que temos procurado levar à prática em benefício de todos os trabalhadores de nosso Estado e fortalecendo a unidade sindical com todos os nossos co-irmãos. Congratulando-nos com a primeira vitória alcançada nacionalmente com a aprovação da Lei que regulamenta o direito de greve, fizemos uma demonstração de respeito pela revogação do famigerado decreto 9.070, fazendo



Data de longos anos a luta dos ferroviários por suas reivindicações. Na foto: Ferroviários na sede do seu Sindicato, quando da grande greve por aumento de salários.

A PALAVRA DE ETEVANY FERRAZ
Inicialmente o Presidente Etevany deu-nos a sua palavra:

— A nossa luta tem sido continua. Estamos atentos à todas as reivindicações dos ferroviários, assim como não nos descuramos dos movimentos de interesse geral de todos os trabalhadores e dos quais temos participado ativamente. Assim é que tivemos presentes no Rio quando da discussão do projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, no Congresso da Capfesp em São Paulo, procurando defender naquelas reuniões os interesses dos ferroviários, juntamente com os companheiros de outros Estados. Devo ressaltar também na reunião de São Paulo o trabalho de nosso companheiro Persio Nascimento que muito se

INFORMAÇÕES DO SECRETARIO

Agora é o Secretário Alcyr que toma a palavra:

— Devemos registrar com satisfação as nossas atividades nos movimentos de maior repercussão assistidos no ano passado, como sejam a realização do nosso 1º Congresso Sín-

dical e do 1º Congresso dos Lavradores, nos quais o nosso Sindicato se destacou com a presença de um grande número de seu entérro simbólico.

de ferroviários e seus diretores, debatendo as questões de real

VOLTA DOS DEMITIDOS

— Não cessamos a luta desde os primeiros dias de nossa gestão, continuou o secretário, para que seja reparada a injustiça praticada contra velhos servidores da Estrada. Todos os expedientes temos usado e ainda agora voltamos à carga junto aos deputados federais com um novo projeto de lei, do qual já tivemos o pronunciamento favorável do Deputado Jeferson Aguilar.

Na foto. O secretário do Sindicato dos Ferroviários, sr. Alcyr Correia da Silva, "recomenda" o "9.070", bradando: Para as profundas do inferno desgraçado! Os ferroviários compareceram em massa ao simbólico e intérro do decreto anti-greve

para os ferroviários. Estão bem adiantados os passos neste sentido, tendo o nosso Presidente conseguido duas plantas que serão submetidas à aprovação de uma assembleia, quando, também, se discutirão os recursos para o financiamento da construção. Estamos em cotação de um terreno nas imediações de Santana e, ao que tudo indica, conseguiremos uma doação.

COLONIA DE FERIAS

Coube aos diretores Boécio Pache Faria e Anivel Esteves informar sobre essa notável realização dos ferroviários, que é a Colonia de Férias, localizada na aprazível praia de Jacaralpe.

Disse-nos o sr. Boécio:

— Vencemos a primeira etapa

pa de nosso programa, construindo 20 residências que estiveram ocupadas durante todo o verão, proporcionando aos ferroviários um justificável



descanso durante suas férias, acompanhados de suas famílias. É a primeira colônia de férias em nosso Estado, acrescentou com certo orgulho.

SEMANA INGLESA

— Quanto às reivindicações na ordem do dia de nossas atividades, prosseguiu o Secretário Alcyr Corrêa, estamos empenhados na campanha pela semana inglesa e para isso entramos em entendimentos com os companheiros da Leopoldina, verificando as condições que ali são estabelecidas para, nessa base, pleitearmos junto à Companhia.

— O nosso projeto, arrancou o Esteves, visa a construção de 160 casas e um hotel de dois pavimentos. A sua conclusão será feita por etapas, pois, dependemos dos recursos necessários, que, estou certo, nós os obteremos.

Associação dos ... (Conclusão da pag.4) PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

deve ser resolvido pacificamente."

INQUERITO

— E, em que "pô" se encontra o prometido inquérito para apuração dos responsáveis pelas violências? — voltamos a inquirir.

— A essas horas já deve ter sido iniciado. O advogado da Associação respondeu — acompanhará o inquérito.

LEGALIZAÇÃO DE TERRAS

Tivemos notícia de que o sr. Willy Weirauch havia proposto negociar as terras de sua propriedade, no norte do Estado, com os possuidores que a ocupam, através da ALES. Nesse sentido é a pergunta a seguir:

— E sobre a legalização de uma considerável porção de terra, no norte do Estado, que pode o senhor informar?

— Era justamente do que ia cientificá-lo agora. Sim é verdade, o sr. Willy propos através da Delegacia de Terras de São Domingos, que tem à frente um cidadão digno que é o sr. José Assunção de Carvalho a venda de suas terras aos possuidores que a ocupam. Pedi o sr. Willy que a transação fosse feita através da ALES.

— Quanto a proposta — continuou o sr. José A. das Virgens — foi feita na base de sete mil cruzados o alqueire com pagamento à prazo, e com a madeira para ser vendida e descontada no valor da terra.

PROMESSA DAS AUTORIDADES

— As autoridades estaduais, prometeram ajudar para que os entendimentos cheguem a bom termo. O Governador propos inclusive retaliar as terras por conta do Estado.

— A proposta — são palavras do presidente da ALES — foi muito bem aceita pelos possuidores que afinal sempre desejaram uma solução pacífica para a questão.

EXEMPLO QUE DEVE SER IMITADO

O conhecido labourista acendeu um de seus famosos charutinhos, soltou uma "gostosa" baforada e continuou:

— Soluções d'esta natureza deveriam ser imitadas por outros proprietários e fomentados pelo Estado. Esta sim, deve ser a atitude a ser adotada e nunca, a violência.

ASSISTENCIA TÉCNICA E FINANCEIRA

A conversa prosseguiu animada. O sr. José das Virgens comentou sentidos problemas do campo, como a falta de assistência técnica e financeira aos lavradores, a deficiência das estradas, o alto preço das ferramentas rudimentares, a situação das colheitas e a falta de preço para o café.

ESPIRITO COOPERATIVISTA

— A coisa porém vai melhorar — disse entusiasmado — e

os lavradores serão vitoriosos. A nosso organização cresce e este fato é que nos dá certeza de que triunfará a causa dos lavradores. Todos estão ansiosos por se organizarem. Só mesmo quem está em contacto permanente com os lavradores pode perceber o entusiasmo com que falam de sua entidade de classe. O espírito cooperativista grassa no seio dos lavradores que esperam poderem se libertar em futuro próximo, dos intermediários.

escutou atento o presidente da ALES.

— Alguma retificação a fazer? — inquirimos por mim. — Não. Apenas não disse tudo que desejava. Mas compreendo. Não é muito o espaço de um jornal semanário. Contudo o amigo foi feliz quando falou no princípio da reportagem de nossa realizações. Mas, não é demais acrescentar que pretendemos filiar 300 mil sócios na ALES.

E, ante o ar de espanto dos repórteres, acrescentou:

— Duvidam?... Verão que conseguiremos tão logo tenhamos transporte próprio!

ASSOCIAÇÃO DOS LAVRADORES DO ESPÍRITO SANTO

Trabalhadores!

Os lavradores unem-se convosco nas festividades desta data memorável e marcham ombro a ombro, no labor cotidiano, nesta conquista incansável que é a de dias melhores para o nosso povo!

Convosco, operários, lamentamos os que tombaram na luta, os que se encontram invalidos e os que estão cegos em consequência da tirania dos que ainda pensam poder deter a marcha do tempo.

Unidos, marcharemos para a Vitória que não está distante. Os lampiões da aurora de um novo dia já nos estão à vista e o canto da harmonia e da paz vai se agravando nos corações de todos as camadas. E, por reincidente não obstante as divergências surgidas em obediência à Lei que estabelece a luta dos contrários, é o ponto comum encontrado por todos, dentro dos princípios democráticos norteados pela nossa Constituição.

Viva o 1º de Maio!
Salve a Data Internacional dos Trabalhadores!

Vitória, 30 de Abril de 1958

DR. JOSE LEÃO BORGES



SR. FRANCISCO FRANCES

e pela independência econômica do Brasil!

Vitória, 1º de Maio de 1958
Pelo Partido Socialista Brasileiro,

O candidato a Prefeito:

Dr. Edson Frazão Cavalcanti
— Advogado

Os candidatos a vereadores:

Darly Santos — radialista
Elielio Natalino — pintor
Eugenio Goulart — do Sindicato dos Carris

Francisco Francés — Eletricista e func. municipal

José Leão Borges — (Dr.) médico

Manoel Deusdedit Silva — contador

Nilton Dias — comerciante.



SR. EUGENIO GOULART



OFICINA MECÂNICA "DID"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.

Laternagem — Soldas

Elétrica e a Oxigênio —

Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GERAIS DE TÓRNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graciosa Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armário em geral

Avenida Cleto Nunes

Vitória — E. Santo

Fábrica de Móveis

— DE —

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

ua Canadá

— o —

Jardim América

Cariacica — Estado do Espírito Santo

Agora com duas casas em Vitória AUTO PEÇAS CAPIXABA

Matriz, avenida Getúlio Vargas, 859, de frente ao armazém 3 — Fone 46-90 filial em São Torquato, Rua Pente Nova, 103, Fone 33-99

Tudo para seu carro, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar em Vitoria.
Maior estoque de bronzinhas, corôas e pinhões, bengalias, cubos, tambores, eixos
e um mundo de peças ao seu dispor

Telefone

4 6-90



Ao ensejo das comemorações do DIA DO TRABALHO quero testemunhar aos trabalhadores de Vitória as minhas melhores homenagens, reafirmando nesta oportunidade, minhas convicções trabalhistas, assegurando mais uma vez a todos os trabalhadores que o meu Governo na Prefeitura Municipal de Vitória será de inteiro respeito e prestígio aos legítimos movimentos da classe operária, dentro da ordem vigente, assegurando o progresso e a independência que precisamos para nossa Pátria. Salve o 1º de Maio de 1958
RUBENS GOMES

- X -
OS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA TEXTIL DE VITÓRIA
SAUDAM OS SEUS COMPANHEIROS DE TODAS AS
PROFISSÕES NESTE GLORIOSO 1º DE MAIO

Claudionor Araújo

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Vitória

A DELEGACIA REGIONAL DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, NO ESTADO DO E. SANTO DIRIGE-SE A TODOS OS TRABALHADORES, ÀS SUAS ORGANIZAÇÕES SINDICais E AOS SEUS DIRIGENTES APRESENTANDO SUAS CALOROSAS SAUDAÇÕES PELA PASSAGEM DO DIA DO TRABALHADOR
OTAVIO FERNANDES GOFREDO
DELEGADO REGIONAL

A FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COMPARTILHANDO DAS COMEMORAÇÕES DA DATA MAXIMA DO TRABALHADOR, SAUDA CALOROSAMENTE TODOS OS TRABALHADORES
Manoel Cristo
Presidente da Junta Geral

Grafiteira «O Capixaba» LTDA.
Diretor: Vespaziano Meireles

- X -

«Folha Capixaba»
DIRETOR RESPONSÁVEL

Hermógenes Lima Fonseca

REDATOR-CHEFE
Antônio Germano da Silva

GERENTE
Lourival Coutinho

REDAÇÃO DE OFICINAS:
Rua Duque de Caxias, 269
Vitória - E. Santo

TELEFONE
44-118

ASSINATURAS

O VEREADOR AGENOR AMARO DOS SANTOS, associa-se às festividades do Dia do Trabalho, apresentando aos trabalhadores capixabas os seus votos de muitas prosperidades

- PANORAMA POLÍTICO DO ESTADO -

Estamos há cinco meses do próximo pleito eleitoral de 3 de Outubro.

O alistamento eleitoral, inicialmente lento, tende, agora, para um ritmo mais acelerado, porém mesmo assim, ainda não satisfaz à vontade do povo brasileiro, que é pelo direito do voto extensivo aos analfabetos e soldados.

A campanha eleitoral ainda não atingiu o seu verdadeiro "rush", pois o povo está aguardando impacientemente as decisões dos "malorais" da política capixaba.

A luta que se vem travando dentro e fora dos bastidores dos Partidos, tem sido árdua e renhida, porém, de resultados discutíveis. As reuniões se sucedem umas atrás das outras desde o princípio de ano.

Até agora estão indicados três candidatos a Governador do Estado: Carlos Monteiro Lindenbergs, pelos Partidos PSD e PSP; Eurico Rezende pela UDN e Floriano Rubim pelo PTB, PR e PDC.

A vice-governadoria, há até este momento, um só nome in-

dicado, o do sr. Raul Giuberti, do PSP, na chapa Carlos Lindenbergs.

A senador o nome do sr. Francisco Lacerda de Aguiar já foi lançado por diversos partidos — UDN, PTB, PRP, PR e PDC.

Para a composição da Assembleia Legislativa Estadual, que consta de 32 vagas, já se apresentaram mais de 200 candidatos de todos os partidos.

Para a Prefeitura de Vitória, que pela primeira vez vai eleger o seu Prefeito, contam-se candidatos os srs. Rubens Gomes pelo PTB, Adelio Monjardim pela UDN, Serynes Pereira Franco pelo PSD e Joaquim de Almeida pelo PSP.

Para as diversas Câmaras Municipais são inúmeras as candidaturas, destacando-se a disputa pela Câmara Municipal de Vitória, que para 15 vagas, já conta com um número de mais de 160 candidatos.

Como estão sendo manipuladas estas candidaturas? Já o sabemos. Com raras exceções, elas são frutos de reuniões do alto comando destes partidos e

candidaturas, onde o centro das discussões tem girado em função de nomes dos homens e da disputa dos cargos, nunca, porém, no sentido de atender aos interesses do Estado e do povo do Espírito Santo. Daí a grande dificuldade para se chegar a um entendimento perfeito e as combinações que são feitas pelo PSD e pela Coligação, dão como resultado, candidaturas sem consistência.

Os interesses de homens e grupos estão sendo colocados acima dos anseios do povo e do Estado.

Até o momento presente, nenhum partido ou coligação apresentou uma plataforma programática ao povo, visando a solução dos seus problemas, que são dos mais sérios e numerosos, a desafiar os homens e partidos que sejam capazes de dar um passo pelos menos para resolver alguns desses problemas que estão exigindo soluções imediatas.

O povo que trabalha e constrói, que paga impostos e que vai às urnas, não se interessa pelas disputas políticas de homens e de grupos. Quer e exige solução dos seus problemas, quer uma política de paz e liberdade, de respeito aos seus direitos e do reforçamento da luta nacionalista pela emancipação da Pátria do jugo do capital monopolizador estrangeiro.

Quais a nosso vêr, são os problemas do Estado, que deverão servir de base para um justo programa a ser realizado por qualquer governo parlamentar, eleitos a 3 de Outubro, e ainda na atual legislatura?

Em primeiro lugar ha de se colocar em destaque a defesa da economia básica do Estado — o café e sua valorização, através da conquista de novos mercados consumidores e de ajuda financeira à sua produção não se perdendo de vista ampliar essa base econômica em relação aos nossos recursos naturais, como sejam os minérios radioativos e de ferro, com atenção especial ao patrimônio da Vale do Rio Doce, que forma ao lado dos empreendimentos maiores da economia nacional, cujos resultados positivos estão patenteados pela Petrobrás.

O estabelecimento de medidas adequadas ao desenvolvimento industrial do Estado, com um melhor aproveitamento dos nossos minérios e matérias primas incluindo-se a imediata solução da crise de energia elétrica, com a conclusão urgente das obras de Rio Bonito e in-

cio das obras da "Suissa", encampação da Central Brasileira e sua entrega à Exceita para distribuição de luz e energia.

A baixa de determinados impostos e taxas, tarifas especiais para os transportes de gêneros de primeira necessidade, melhoria do transporte rodoviário e a construção de estradas para as zonas de produção de cereais, serão medidas concretas ao barateamento do custo de vida. Neste sentido não se poderá deixar de incluir os recursos indispensáveis aos lavradores, dando solução aos seus pedidos, constantemente reclamados, como sejam: legalização imediata dos títulos de posse, plano estadual de lotamento das terras devolutas na lavoura e aos que necessitam de maior área, redução das taxas de arrendamento, financiamento e garantia de preços e a indispensável ajuda técnica e financeira à lavoura de cereais.

A planificação na aplicação de verbas destinadas à solução de problemas urbanos das cidades e vilas, referentes aos serviços de água, luz, esgoto, saneamento, postos de saúde, casas populares e melhoria do sistema de transporte coletivo.

Ampliação das escolas de ensino primário e secundário, com fornecimento de merenda e material didático gratuito às crianças pobres, melhoria de vencimentos e condições de trabalho dos professores, especialmente dos professores primários com exercício no interior.

Exame meticoloso da situação financeira do Estado, visando melhorar a situação do funcionalismo público, civil e militar, assegurando-lhes melhores condições de trabalho, moradia, assistência médica e social.

Não se poderá deixar de considerar também os interesses gerais dos trabalhadores nas suas aspirações e nos direitos que reivindican, principalmente, quanto à melhoria dos serviços de assistência da previdência social em todos os municípios e aos assalariados agrícolas, assegurando a liberdade sindical e a fixação de novo nível de salário mínimo compatível com o custo de vida no Espírito Santo, o combate ao desemprego com a consequente criação de novas indústrias e obras do Estado.

Um clima de respeito às liberdades democráticas e constitucionais, a democratização das eleições com o direito de

Continua na última página



AOS TRABALHADORES DE TODAS AS CATEGORIAS PROFISSIONAIS, CONSTRUTORES DA GRANDEZA DE MINHA TERRA, AS MINHAS EFUSIVAS SAUDAÇÕES PELA PASSAGEM DA GLORIOSA DATA DE 1. DE MAIO

ADELFO POLI MONJARDIM

A PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA, pelo seu prefeito MÁRIO GURGEL, saúda os trabalhadores do E. Santo no ensejo do transcurso do 1º de Maio, data consagrada aos trabalhadores do mundo inteiro

MÁRIO GURGEL
Prefeito

Ao ensejo das festividades do 1º de Maio, almejo aos trabalhadores de minha amada terra, votos de um grande progresso e de vitórias em sua luta por uma aposentadoria integral e por um salário mínimo digno de suas necessidades

Dr. João Vale
Candidato a Deputado Estadual
pelo P.T.B.



AOS BRAVOS COMPANHEIROS DE TODAS AS PROFESSÕES, SAUDO EFUSIVAMENTE NESTE GLORIOSO DIA DO TRABALHADOR, ASSOCIANDO-ME A'S SUAS CO

MEMORÁCLES
ARGILANO DARIO
DEPUTADO ESTADUAL



O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbano de Vitória
Traz a sua fraterna saudação a todas as organizações co-irmãs

Juan Pereira
Presidente

Os Socialistas Comemoraram O Dia de Tiradentes

Por iniciativa do Partido Socialista Brasileiro e da Comissão de Bairro de Vila Rubim, realizou-se no dia 21 de Abril, no Sindicato da Construção Civil, gentilmente cedido por sua Diretoria, um ato cívico em comemoração à Tiradentes pro-martir de nossa independência — José Joaquim da Silva Xavier.

Usaram de palavra enaltecendo o significado da data o

Dr. José Leão Borges, Dr. Edson Frazão Cavalcanti, jornalista Nilton Dias, os srs. Francisco Francés e Manoel Santana.

Compareceram ainda ao ato, tomando parte na mesa, D. Umbelina Couto Meireles da Diretoria da Associação Feminina de Vila, Sr. Dazio Ribeiro de Araújo da Diretoria do Sindicato da Construção Civil, Sr. Walter Braga Pinhei

ro da Diretoria da Comissão de Melhoramentos e Manoel Santana, nosso representante.

Todos os oradores foram entusiasticamente aplaudidos, pelos temas nacionalistas levanta-

dos.
COLABORE NA CAMPANHA
DE REAPARELHAMENTO DE
"FOLHA CAIXABA"

13 Anos de Lutas

Completamos hoje 13 anos de existência. São 13 anos de lutas constantes. Um longo caminho percorremos e vencemos galhardamente todos os obstáculos, sem nos afastarmos do roteiro trazido, não nos desviando nunca da tarefa que nos impomos na defesa dos interesses da classe operária e de todo o nosso povo.

Se cantamos hoje as vitórias alcançadas, não podemos deixar de reconhecer o apoio sincero que nunca nos faltou da parte dos trabalhadores e demais camadas da população.

Revendo as nossas páginas desde aquele 1º de Maio de 1945, na aurora que surgiu das noites negras da guerra-cruenta do fascismo, — longo período de lutas inovadoras, nessas páginas, estão escritos os feitos democráticos de nosso povo e um pedaço da história da humanidade.

Somos um jornal do povo feito por operários e são os mesmos que, sobrando cada edição, levam as fábricas e as cíclinas, aos bairros e às praias, nas suas horas de folgas, os sábados e nas manhãs dos domingos, a nossa orientação. Jornalistas conscientes que amam o jornal que vendem?

E' pelo interior de nosso Estado que sua penetração vai ganhando terreno, levando aos mais distantes lugares a palavra de esclarecimento a esses bravos conterrâneos que lutam na terra, tirando dela os frutos que alimentam os homens das cidades.

São 13 anos de lutas sem desfalecimentos, animados pela verdade de princípios sadios, almejando sempre alcançar dias melhores. Nos combates do dia a dia, vencendo dificuldades de ordem econômica e financeira vamos nos retemperando na própria luta, avançando sempre.

Estamos no ano de renovação dos quadros políticos aos postos da administração pública e dos legislativos. A nossa posição é de firmeza ao lado dos interesses do povo, orientando e defendendo as opiniões que visam trazer para o nosso Estado, a solução dos problemas fundamentais em benefício de toda sua população. Aqui estaremos firmes na estacada da democracia, na defesa dos direitos constitucionais, das liberdades públicas, dos direitos da classe operária, dos interesses do homem do campo, debatendo sempre em prol da soberania e da emancipação econômica de nossa Pátria.

A todos os nossos amigos, a todos aqueles que sempre nos deram as suas preciosas colaborações, os nossos sinceros agradecimentos.

A REDAÇÃO

A VIAÇÃO CELESTE, no ensejo da passagem da data dos trabalhadores, saluda os operários brasileiros desejando-lhes felicidade e prosperidades em suas atividades.

Departamento de Água e Esgotos

AVISO

O D.A.E. CIENTIFICA OS CONSUMIDORES DE VITÓRIA DE QUE, NA FORMA DO DISPOSTO NA LEI N° 1.374, DE 30/12/57 E DE CONFORMIDADE COM O ESTABELECIDO NA ESCRITURA PÚBLICA DE 16/11/1946, O PAGAMENTO DAS TAXAS DE ÁGUA E ESGOTOS DEVERÁ SER EFETUADO, A PARTIR DE 1º DE MAIO PRÓXIMO VINDOURO, NA TESOURARIA DESTE DEPARTAMENTO, A AV. MARCOS DE AZEVEDO, N° 276, NESTA CIDADE, E NÃO MAIS A PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA.

AVISA AINDA QUE, NO ATO DO PAGAMENTO DAS REFERIDAS TAXAS, O CONSUMIDOR DEVERÁ APRESENTAR O ÚLTIMO TALÃO PAGO A PREFEITURA.

VITÓRIA, 17 DE ABRIL DE 1958.
as) JONAS HORTELIO DA SILVA FILHO
DIRETOR GERAL

A CASA MME. PRADO, ao ensejo da passagem do dia do trabalhador, envia aos operários capixabas as suas fraternal saudações.

A PADARIA SARLO, ao ensejo do DIA INTERNACIONAL DO TRABALHO, presta suas homenagens aos trabalhadores de todas as profissões, desejando-lhes saúde e prosperidades.

A CASA HILAL ao cumprimentar a laboriosa classe dos trabalhadores na passagem de sua data magna, o faz afetuosamente, associando-se as justas manifestações que hoje serão realizadas.

Vasco e Rio Branco Dois Tentos a um, o Marcador

Deixou boa impressão o esquadrão de São Januário — Quadros, Juiz e renda

Sem produzir o que pode, o Rio Branco F.C., campeão capixaba de 1957, foi abatido domingo último, frente ao esquadrão do Vasco da Gama, campeão do torneio Rio-São Paulo.

Dois tentos a um foi o score da movimentada contenda.

— POSTA RESTANTE —

Por falta de espaço, deixamos de publicar:

Carta do sr. Jaime de Barros (Sobre a Feira Livre de Guanabara).

Perilengos "dominam" São Torquato.

Com um conjunto atuando bem em todas as suas linhas, a equipe do São Januário agradou em cheio a imensa assistência que se locomoveu até o Estado Gov. Bley.

Sabará e Pingo marcaram para os visitantes enquanto Roberto marcou o único tento dos locais.

OS QUADROS

VASCO DA GAMA: Hélio Dario e Vilmar Ortunho, Elio (Laerte) e Barbosinha; Sabará, Livingo, Artoff, (Ramos), Rubens e Pingo.

RIO BRANCO: Carlos Ma-

gno, Monte e Hélio; Misael, Rafael e Fóca; Adilson, Carlinhos, Nanáu (Marcelo), Beto e Gatinha (Roberto).

O JUIZ

Dirigiu o jogo com absoluta autoridade e acerto o juiz José Gomes Sobrinho.

A RENDA

Grande público esteve presente no estádio. A renda fornecida à imprensa, pela tesouraria alvi-negra, foi de Cr\$ 224.859,00.

— NAO DEIXE DE LER —

Recorte este anúncio, junte o seu endereço e remeta-nos pelo Correio, juntamente com a importância de Cr\$ 100,00 (cruzado) à nossa redação.

Aniversariou no dia 26 de Abril IZAIAS MOREIRA DA SILVA, dedicado Diretor de Propaganda do Moscoso.

Ao IZAIAS, cuja fotografia es-

tampamos ao alto, os nossos vo-

los de felicitação.

Essa importância é o preço de uma assinatura anual de "Folha Capixaba" que V.S. a partir de então, passará a re-

ceber.

«UM CANDIDATO DIGNO A CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA»

Sob esse título, publicou o Correio Trabalhista, sobre a candidatura do radialista Duarte Junior a seguinte matéria:

"Entre os radialistas, Duarte Junior é sem dúvida um candidato a Câmara Municipal de Vitória, que reune grandes possibilidades de ser eleito, possui grande prestígio nos meios esportivos e radiofônicos da cidade. Lançado pelos moradores do BAIRRO DE LOURDES, conta com um grande núcleo eleitoral. DUARTE JUNIOR, um dos grandes locutores esportivos do país, anuncia de programas de auditórios e locutor comercial de marcas. Recentemente, por um ato de justiça do governo, foi nomeado Acesor Radialista do Estado.

Ouvindo pela nossa reporta-

gem, disse DUARTE JUNIOR, se eleito vereador no próximo pleito eleitoral o seu principal compromisso é trabalhar pelo Bairro de Lourdes, esquecendo os graves e urgentes problemas que afugem a população de Vitória. Lutara pelo respeito às leis e às autoridades, no que concerne a proteção ao abuso contra o povo, para que este seja amparado (sem demagogia), contra a exploração avarícia dos especuladores desenfreados.

Ficamos deveras satisfeitos em ouvir as palavras sinceras e honestas deste jovem do rádio, que se eleito vereador a Câmara Municipal de Vitória, não temos dúvida, muito fará pelo nos o povo.

Saudo efusivamente os trabalhadores Espírito-Santenses neste festivo 1º de MAIO, que lembra, no simbolismo da sua designação Dia do Trabalho, a epopeia cotidiana inscrita com o suor e as aflições de todos quantos, anônimamente, fazem a prosperidade e constroem a grandeza de nosso querido Estado.

Exalte e proclamo o estoicismo dessa luta sem quartel, dentro do salutar clima de ordem e paz, que constitui tradição caraterística do comportamento dos operários capixabas e brasileiros, cujos anseios e aspirações compreendem e advogam também.

E com esta sincera saudação, elevo o meu pensamento a Deus, rogando fervorosamente as bençãos Divinas para a felicidade de todos os trabalhadores, de suas dignas famílias e do Espírito Santo todo.

Vitória, 1º de Maio de 1958.

CARLOS LINDEMBOG

PANORAMA POLÍTICO DO ESTADO

(Conclusão da décima primeira página)

voto aos soldados e aos analfabetos.

Na luta pela independência da economia nacional, inclui-se a normalização das relações diplomáticas e comerciais do Brasil com todos os países do mundo, visando a extensão do nosso mercado externo e o intercâmbio artístico e cultural, particularmente, com os países socialistas — União Soviética e a República Popular da China.

Tais são os problemas centrais fundamentais do nosso

Estado, cuja solução é desejada pelo povo espírito-santense que espera providências, quer do atual Governo quer dos candidatos que forem eleitos a 3 de Outubro.

E com o objetivo de conquistar soluções para seus problemas que não só de brasileiros irão participar no plenário de 3 de Outubro e eleger os candidatos nacionalistas, os democratas que se comprometam a lutar por um Brasil livre e independente, pela soberania de nossa Pátria, melhoria das condições de vida do nosso povo e engrandecimento do Espírito Santo.

Saudo efusivamente os trabalhadores Espírito-Santenses neste festivo 1º de MAIO, que lembra, no simbolismo da sua designação Dia do Trabalho, a epopeia cotidiana inscrita com o suor e as aflições de todos quantos, anônimamente, fazem a prosperidade e constroem a grandeza de nosso querido Estado.

Exalte e proclamo o estoicismo dessa luta sem quartel, dentro do salutar clima de ordem e paz, que constitui tradição caraterística do comportamento dos operários capixabas e brasileiros, cujos anseios e aspirações compreendem e advogam também.

E com esta sincera saudação, elevo o meu pensamento a Deus, rogando fervorosamente as bençãos Divinas para a felicidade de todos os trabalhadores, de suas dignas famílias e do Espírito Santo todo.

Vitória, 1º de Maio de 1958.

CARLOS LINDEMBOG

FÁBRICA DE ROUPAS G. R. LTDA

CONFECÇÕES ESMERADAS

Caixa Postal, 231

FA'BRICA — Rua Thiers Veloso, 111 — Fone 26-55

Secção de Vendas — Av. República, 152 — Fone 10-22
VITÓRIA — E. E. SANTO

Filial: Rua 25 de Março, 16 — Cachoeiro do Itapemirim

A LIBANEZA, de Antônio Jacob Saade, felicitou a classe trabalhadora do Espírito Santo na passagem do seu grande dia, augurando-lhe prosperidades.

A RELOJOARIA E ÓTICA BRESCIANE LTDA e com prazer que no ensejo da passagem de mais um dia dedicado aos trabalhadores, apresenta aos operários capixabas as suas sinceras felicitações.

BABY CAPIXABA, na passagem do dia dos trabalhadores, envia aos proletários capixabas os seus efusivos cumprimentos.